

O olhar e o fazer: possíveis construções e reflexões em sala de aula tendo como ponto de partida as imagens (artísticas e cotidianas) e as experiências

Dolíris Dutra da Silva¹
Vanessa Tavares da Silva²

¹Professora de Arte da rede pública de ensino do Estado do Paraná, atuando na Escola Estadual Monteiro Lobato – ensino fundamental, participante do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) da SEED/PR.

²Mestre em Cultura Visual pela FAV/UFG. Graduada em Educação Artística pela Universidade Estadual de Londrina. Professora do Departamento de Arte Visual da UEL ministrando as disciplinas de desenho e pintura.

Resumo

Este artigo apresenta uma pesquisa-ação que tem como foco a reproposição das práticas em sala de aula, no que diz respeito aos elementos essenciais, levando em consideração a Arte e o contexto ao qual fazem parte os educandos da oitava série da Escola Estadual Monteiro Lobato. O projeto foi elaborado durante o ano de 2008, junto ao Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), proposto pela Secretária Estadual de Educação do Paraná em parceria com a Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, como uma ação da política de formação continuada dos professores da rede pública de ensino do Paraná. O trabalho resultou em um Material Didático Pedagógico que aborda a leitura de imagens de obras contemporâneas (artísticas e cotidianas); assim como a produção dos educandos e o papel do professor como curador educativo, e tem por objetivo principal contribuir para a formação de um cidadão crítico e capaz de reconhecer-se no mundo e de ressignificá-lo, promovendo um olhar mais curioso, atento e sensível ao educando do ensino fundamental.

Palavras chave: estética do cotidiano; arte contemporânea; leitura e produção de imagem.

Abstract:

This article is about a research-action that has as focus on reconsider the practical in the classroom, talking about the essential elements, considering the Art and its context that the students are part of in the eighth grade of the State School Monteiro Lobato. The project was elaborated during the year of 2008, next to the Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), proposed for the Secretary of State of Education of Paraná in partnership with the Secretary of State of Science, Technology and Superior Education, as an action of the politics of continued formation of the professors of the public education of Paraná. The work resulted in a Pedagogical Didactic Material that approaches the reading of images of contemporaneous work (artistic and daily); as well as the production of the students and the role of the professor as educative custodian, and it has for main objective to contribute for the formation of a critical citizen and capable to recognize itself in the world and to remean it, having a more curious look, sensible of the basic education students.

Words key: aesthetic of the daily; art contemporary; reading and production of image.

1 INTRODUÇÃO

Esse projeto nasce da preocupação em como trabalhar os elementos essenciais de forma significativa, de modo que sejam percebidos no seu entorno cotidiano, conferindo maior sentido às aulas de Arte. Bem sabemos que elementos essenciais são conceitos “relativos” que trabalhados um a um, fora do contexto cotidiano - e muitas vezes de maneira subjetiva - fazem com que a aula de Arte não seja um momento muito prazeroso para nossos educandos. Deve haver uma forma diferente de trabalhar os conteúdos chamados essenciais?

Essa foi a questão que gerou a presente pesquisa, e a partir dela investigamos modos de rearticulação das práticas em sala de aula, buscando consonância, sobretudo, com a Arte Contemporânea. Buscou-se maneiras de trabalhar os conteúdos essenciais, de forma que nossos educandos encontrem nas aulas de Arte um momento que lhes seja prazeroso e que lhes acrescentem conhecimento. Como seria propor observarem seu cotidiano, descreverem o seu entorno? Seria possível fazê-los perceber que há poética em torno de si? Será que perceberiam a beleza por trás de um lugar “comum”? Como fazê-los olhar e principalmente, ver esse mundo, com toda a poética que lhe é peculiar? Qual será o melhor caminho a ser trilhado?

Pensar a educação a partir da compreensão do Ensino da Arte, ressaltar e defender a sua importância, mesmo reconhecendo que a sociedade a vê como adorno na grade curricular e não como uma aliada na construção de conhecimentos que compõem o mundo contemporâneo. A construção do olhar sensível, o aprendizado em arte e a poética, são eixos estruturais neste projeto que aborda o Ensino da Arte enquanto produção do diálogo possível que se estabelece entre a educação e as linguagens da Arte Contemporânea, a fim de conduzir o ensino ao mundo dos interesses e preocupações dos educandos.

Assim, a cultura visual ganha corpo em todos os espaços, da política à economia, do social ao cultural, permitindo conexões de informações e conhecimentos, aproximando povos e culturas em suas características e contradições. A cultura, a moda, os costumes, as roupas, a comunicação, a moral, os valores, enfim, todos os segmentos da cultura e da sociedade são diretamente influenciados pela Cultura Visual. Sendo produzida diariamente pela indústria cultural, percorre o nosso cotidiano: da blusa ao boné, a capa dos cadernos, do tipo

do cabelo ao *percing*, da maquiagem à cueca a mostra dos garotos, enfim os estudantes se preocupam muito com suas visualidades - é preciso ver e ser visto, sem muitas vezes analisar o que vêem e como são vistos.

A educação para a compreensão da Cultura Visual deve abordar a imagem de maneira ampla, múltipla e multidisciplinar em respeito à diversidade cultural e étnica. A Cultura Visual assume um papel importante nos relacionamentos e interações sociais que estabelecemos. Procurou-se analisar o papel das imagens da Cultura visual e da Arte, buscando sempre a reflexão, formação de conceitos e do conhecimento; visou-se conhecer um pouco da realidade de cada educando, tendo como um dos objetivos, realizar e avaliar as situações de experienciação e vivência de processos de mediação, leitura, análise e interpretação da Cultura Visual.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CAMINHOS PERCORRIDOS

São alguns dos referenciais teóricos que fundamentam este projeto: Fernando Hernández, professor de História da Educação Artística e Psicologia da Arte na Universidade de Barcelona, que propõe reorganizar o currículo por projetos. O modelo propõe que o docente abandone o papel de "transmissor de conteúdos" para se transformar num pesquisador e agente que intermedia o processo de construção de conhecimento no qual o educando também atua como agente. O educando, por sua vez, passa de receptor passivo a sujeito do processo. É importante entender que não há um método a seguir, mas uma série de condições a serem respeitadas. O primeiro passo é determinar um assunto — a escolha pode ser feita partindo de uma sugestão do professor ou dos educandos.

"Todas as coisas podem ser ensinadas por meio de projetos, basta que se tenha uma dúvida inicial e que se comece a pesquisar e buscar evidências sobre o assunto". (HERNÁNDEZ: 2000, p. 88).

Cabe ao educador saber aonde quer chegar. "O papel do professor consistirá em organizar, com um critério de complexidade, as evidencias nas quais se reflita o aprendizado do aluno". (HERNÁNDEZ, 1998, p.93), por isso, Hernández alerta que não basta o tema ser "do gosto" dos educandos, se não despertar a

curiosidade por novos conhecimentos, nada feito. Uma etapa importante é a de levantamento de dúvidas e definição de objetivos de aprendizagem. O projeto avança à medida que as perguntas são respondidas e o ideal é fazer anotações para comparar erros e acertos — isso vale para educandos e professores, porque facilita a tomada de decisões.

Também faz parte do referencial os estudos de Cecília Almeida Salles, professora titular do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da PUC/SP, e coordenadora do Grupo de Pesquisa em Processos de Criação; autora do livro *Gesto inacabado – Processo de criação artística* (São Paulo, Annablume, 1998) - com foco no processo de criação do artista; Nos leva à compreensão da obra a partir do seu processo de construção, rompendo com os distanciamentos impostos por uma concepção da arte concebida como fruto da genialidade. Compreendê-la a partir do ponto de vista da concepção e processo, coloca o educando numa situação de possibilidade, de aproximação com o objeto artístico contemporâneo, tanto do ponto de vista de seu fazer quanto do próprio entendimento das questões que são postas pela arte dentro de seu tempo.

A professora do Instituto de Arte da Universidade Estadual Paulista e do Espaço Pedagógico, Mirian Celeste Martins nos leva à reflexão sobre a arte-educação, os artistas e os educadores em texto que compõe ensino de arte e os múltiplos olhares; Propõe a mediação cultural e a ampliação dos conhecimentos que façam sentido e tenham relação com as experiências para desenvolver o saber estético, estimulando e ressignificando-o. Conhecimento este que não acontece apenas junto às obras de arte, mas nos envolve em outra viagem junto ao nosso entorno cotidiano. Da mesma maneira, Ivone Mendes Richter, em *Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino de artes visuais*, Mercado de Letras, 2003, provoca o leitor, nos deslocando para uma outra viagem. O ensino da arte deve se caracterizar-se por uma educação predominantemente estética, na qual os padrões culturais e estéticos da comunidade e da família sejam respeitados e inseridos na educação, aceitos como códigos básicos a partir dos quais se deve construir a compreensão e imersão em outros códigos culturais. Seu projeto tem por finalidade a busca de caminhos para o ensino da arte relacionado às nossas características culturais.

2.2 CULTURA VISUAL E SUAS RELAÇÕES

Cultura Visual – Teoria relacionada a visualidade que tem como meta analisar o que é visível: quem vê o quê e como vê, suas representações e o modo como mediam a relação indivíduo-cotidiano podendo ser usada como estratégia de aprendizagem que media processos de compreensão e construção de idéias, sentidos e experiências simbólicas em contextos educativos.

O ensino de Arte deve estar sempre em busca de novas práticas escolares, o que implica em estudos mais aprofundados e históricos da Cultura Visual, da estética e principalmente da poética; deve buscar contribuir para a ampliação da visão sobre o fazer artístico dos educandos, criando possibilidades para eles como sujeitos do aprendizado, para que assim, passem por essa experiência – a do Ensino de Arte.

Sendo, a partir dela, também um sujeito problematizador, questionador da realidade que o cerca, ressignificando o mundo, sendo crítico pela via da percepção e da sensibilidade.

Faz-se necessário analisar como a Cultura Visual pode provocar nos educandos uma visão crítica sobre o seu cotidiano, levando-o a questionamentos que os façam reconhecer elementos pertencentes ao seu entorno com esse olhar crítico e ao mesmo tempo sensível.

Segundo Jorge Larrosa, professor da Universidade de Barcelona e doutor em Filosofia da Educação, que nos traz textos que ressaltam o valor da experiência para uma educação aberta para outras possibilidades menos revestida de supostas verdades e, para uma dimensão estética, a partir da experiência/sentido:

“A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço.” (LARROSA: 2002, 04)

“Ler” a imagem de arte, portanto, requer um olhar sensível que mostre a possibilidade do conhecimento a partir dela, a fim de que o sujeito leitor seja o agente mediador que trabalha a arte e constrói esse saber. A imagem requer o

cultivo de um olhar sensível, afim de que esse sujeito seja um agente mediador que aprende pela via da sensibilidade para assim construir o saber.

Segundo Analice Dutra Pillar em seu livro, *A educação do olhar no ensino das artes*:

“Ao ler, estamos entrelaçando informações do objeto, suas características formais, cromáticas, topológicas; e informações do leitor, seu conhecimento acerca do objeto, suas inferências, sua imaginação. Assim, a leitura depende do que está em frente e atrás dos nossos olhos.” (PILLAR. 1999,p. 12)

A principal tarefa da disciplina Arte é favorecer e estimular a integração da arte com a vida. O grande desafio dessa prática, portanto, é o de contribuir para a construção crítica da realidade através da liberdade pessoal. Segundo Ivone Mendes Richter, professora em Desenho e Plástica pela Universidade Federal de Santa Maria precisamos de um ensino de arte por meio do qual as diferenças culturais sejam vistas como recursos que permitam ao indivíduo desenvolver seu próprio potencial humano e criativo, diminuindo o distanciamento existente entre arte e vida. Isto permite compreender que a Arte na escola é aberta a múltiplas possibilidades, configurando-se como campo de sentido, desenvolvendo não só aspectos artísticos, estéticos e culturais, mas, uma modalidade de pensamento teorizado. Arte na escola, então, seria uma experiência de repotencializar a arte para nela recuperar a própria vida.

A Arte Contemporânea tem um papel privilegiado nesse sentido, justamente porque os seus métodos são comuns, os materiais são simples e a execução não requer nenhuma habilidade especial. A Arte Contemporânea está próxima da vida das pessoas. Ela é um convite para vermos o mundo de maneira diferente do que estamos habituados. E por fazer parte justamente do tempo no qual vivemos é que deverá, ainda mais, fazer sentido, ser fundamental.

Arte e Ensino de Arte para serem contemporâneos, tem que estar alicerçados em questões enfocadas no currículo, tais como: nossas tradições, nossas histórias, nos mesmos como “seres e objetos biográficos”, nossos sentimentos, nossas percepções, nossos questionamentos acerca das obras e das imagens” (FRANGE: 1998, p 47).

Pensando pelo viés da interculturalidade proposta por Ivone Mendes Richter, ao nos mostrar que precisamos de um Ensino de Arte onde as diferenças culturais sejam vistas como recursos que permitam aos indivíduos desenvolver seu próprio potencial humano e criativo, diminuindo o distanciamento existente entre arte

e vida. Pensar sempre em um currículo questionador que permita compreender que o ensino de Arte na escola sempre estará aberto a possibilidades infinitas, desenvolvendo não só aspectos artísticos, estéticos e culturais, mas também, levando o educando a um modo de pensar sistematizado e sensível.

Como se aprende a ler imagens? Podemos perceber que trazendo a experiência cotidiana para a sala de aula favorecemos uma educação para a compreensão visual contemporânea. Essa alfabetização visual busca despertar o olhar investigativo e sensível sobre a cultura de nossa época e também de outras.

“Se nosso corpo/olhar se faz viajante sensível e atento, uma viagem pode se tornar real quando visitamos a praça próxima, a rua de nossa casa ou da escola ou mesmo a casa do vizinho”. (MARTINS: 2005, p. 11).

Durante a realização deste projeto optou-se por uma abordagem que se considera fundamental: compreender as imagens (artísticas e cotidianas) e as experiências, segundo Larrosa “(...) pensar a educação a partir do par *experiência/sentido*”, não só pela observação, mas por um viés crítico, a fim de que, como diz Ronaldo Oliveira.

“possamos ver e aprender os seus enunciados de forma a nos tornarmos leitores de mundo, da nossa realidade que nos cerca e que as proveram de forma contextualizada culturalmente, que estejam atreladas ao tempo/lugar onde as mesmas foram construídas.” (OLIVEIRA 2008, p. 8)

Fernando Hernández nos leva a pensar que a Cultura Visual não deve estar centrada nos artistas ou em outros profissionais produtores de imagens. A Cultura Visual propõe que as atividades ligadas à Arte passem a ir além de pinturas e esculturas, incorporando publicidade, objetos de uso cotidiano, moda, arquitetura, videoclipes e tantas representações visuais quantas o homem é capaz de produzir. Trata-se de levar o cotidiano para a sala de aula, explorando a experiência dos estudantes e sua realidade. As representações devem ser inquietantes, estar relacionadas com valores comuns a outras culturas, refletir o anseio da comunidade, estar abertas a várias interpretações, ter sentido para a vida das pessoas, expressar valores estéticos, fazer com que o espectador pense, não apenas ser a expressão do narcisismo do artista, olhar para o futuro e não estar obcecadas pela idéia de novidade.

A atenção se volta também para a produção visual em geral e em como nos mostram e disseminam modos de ver, pensar, fazer e dizer. Visa sensibilizar para o papel da imagem na sociedade, para as relações entre experiência visual, percepção e cultura e para a forma como a arte se insere numa determinada cultura visual que cruza e entrecruza o plano estético, mas não se confunde com ele. A importância primordial da Cultura Visual é mediar o processo de como olhamos, e contribuir para a produção de mundos. Ainda, segundo Hernández:

Na educação escolar, é necessário realizar essa empreitada a partir de cruzamentos de olhares. Os do passado e do presente, que se refletem e se projetam nas imagens objeto e tema de pesquisa da época ou da sociedade, para organizar os diferentes olhares. (HERNÁNDEZ, 2006, p. 128)

Ao pensarmos por este viés a escola e o ensino de Arte precisam preservar o encantamento estético dos educandos levando-os a contextualizar o ensino de arte em si e em relação ao seu meio cultural e estético.

Precisamos considerar e desvelar aquilo que o aluno trás nas suas bagagens pessoais, culturais, artísticas e relacioná-lo com o contexto da formação que pretendemos ressignificar. (MOREIRA, OLIVEIRA, SILVA, SOUZA, WARKEN: 2008. p.1403).

Verifica-se desse modo a importância em realizar leituras de imagens que sejam essencialmente significativas, que tragam possibilidade de ampliar o olhar e o ver sobre outras culturas, incluindo sempre o contexto cotidiano no qual os educandos atuam.

Segundo Márcia Tiburi, professora do programa de pós-graduação em Arte, Educação e História da Cultura da Universidade Mackenzie em seu texto Aprender a pensar é descobrir o olhar:

O tema ver-olhar – antigo como a filosofia e a arte – torna-se cada vez mais fundamental no mundo das artes e estas o território por excelência de seu exercício. Mas se as artes nos ensinam a ver – olhar, é porque nos possibilitam camuflagens e ocultamentos. Só podemos ver quando aprendemos que algo não está à mostra e podemos sabê-lo. Portanto, para ver olhar, é preciso pensar. (TIBURI, publicado originalmente no jornal do MARGS, s/d)

O sistema de ensino em Arte possibilita ao educando uma visão globalizada, devendo estar em consonância com as mudanças histórico-culturais. A escola teria então, a missão de desenvolver no educando, a partir de incentivos a produção, ambiente propício para o conhecimento, não se omitindo da reflexão

sobre os temas sociais, ambientais, culturais e estéticos que o ensino de Arte promove. Pois segundo as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná:

“A história social da arte demonstra que as formas artísticas exprimem sua contemporaneidade, por serem produção do homem, um ser que é simultaneamente constituído/constituente do social”. (SEED. 2008, p. 55.)

Levando-nos a pensar que novas maneiras de ver e de ouvir, tornam-se resultado de aperfeiçoamento, decorrente de novas realidades sociais. Realidades essas que provêm da produção humana resultante do trabalho que envolve as dimensões artísticas, filosóficas e científicas do fazer e do conhecer. Ainda segundo as Diretrizes Curriculares

A concepção de arte como fonte de humanização incorpora as três vertentes das teorias críticas em arte: *arte como trabalho criador*, *arte como ideologia* e *arte como fonte de conhecimento*, por reconhecê-las como aspectos essenciais da arte na sua complexidade de produto de criação humana. (SEED. 2008, p. 56).

Espera-se que estas abordagens organizem a metodologia, a seleção dos conteúdos e a avaliação escolar de modo que levem os educandos a apropriar-se do conhecimento em arte, por meio de um processo criador que transforme o real e produza novas formas de ver e olhar o mundo que o cerca, possibilitando-lhes novas experiências.

2.3 DESVELANDO A POÉTICA DE CADA UM

Em busca do olhar dos educandos. Olhos que vêem, olhos que olham, o olhar de quem olha tudo, procurando compreender o mundo e a nós mesmos. Iniciamos o primeiro movimento do projeto tendo por parâmetro alguns questionamentos e idéias anteriormente discutidas: como vivem, quais as perspectivas de vida futura, como era o seu entorno cotidiano, quais eram os seus conhecimentos em arte, enfim como se relacionavam com seu dia-a-dia.

Para conhecê-los, era necessário investigar sobre seus hábitos e gosto cultural, e sondar sobre seus conhecimentos a respeito da disciplina, bem como sua relação com as imagens da Cultura Visual.

Esta intervenção pedagógica, desenvolvida com adolescentes da oitava série da Escola Estadual Monteiro Lobato – Ensino Fundamental, do Município de Sertanópolis, rede pública estadual de ensino do Estado do Paraná, procurou

realizar e avaliar estas condições ao experimentar e viver processos de criação, mediação, leitura, análise e interpretação da cultura visual. Ficou evidente que a motivação, desempenho e aproveitamento dos educandos cresceram ao longo de todo o processo. De modo geral, muitos educandos modificaram-se de uma postura apática, pouco participativa e cheia de dúvidas em relação às imagens da Arte Contemporânea, para estudantes mais receptivos, com voz, ação e pensamentos sobre seu cotidiano.

Parte da **pesquisa ação** procurou analisar o papel das imagens da Cultura visual e da Arte, propondo sempre a reflexão, a formação de conceitos e do conhecimento; buscando conhecer a realidade dos educandos, com o objetivo de observar e registrar suas experiências e vivências nos processos de mediação, leitura, análise e interpretação da Cultura Visual. Fernando Hernández contribui ao propor a reorganização do currículo por trabalhos com projetos, levando o professor a transformar-se num pesquisador que intermedia o processo de construção de conhecimento no qual o educando atua como sujeito ativo do processo. Mirian Celeste Martins nos leva a compor o ensino de arte em múltiplos olhares, propondo uma mediação cultural que tenha relação com as experiências dos educandos. Cecilia Almeida Salles vem propor o foco no processo de criação do artista, e nesse sentido, o presente projeto enfatizou os "feitos" dos educandos, levando-os a observação constante de seu entorno diário. Na implementação do Material Didático Pedagógico "Um novo modo de fazer arte, um novo nome – ISTO É ARTE?", através de questionamentos em sala de aula, percebemos que os educandos, salvo raras exceções, não conheciam a Arte Contemporânea. É fundamental pensarmos em nosso próprio tempo, e foi nesse sentido - uma das premissas do projeto - o de lidar com o contexto dos educandos, levantando questões que partissem do modo como entendem o mundo, que seguimos adiante. O que a arte possibilita – enquanto ciência do mundo, que sugere modos de perceber – e conseqüentemente de fazer e de "pensar" visual, matérico, da ordem da percepção? Tendo um papel privilegiado nesse sentido, justamente porque os seus métodos são comuns, os materiais são simples e a execução não requer nenhuma habilidade especial.

A Arte Contemporânea está próxima da vida das pessoas. Ela é um convite para vermos o mundo de maneira diferente do que estamos habituados. E por fazer parte justamente do tempo no qual vivemos é que deverá, ainda mais, fazer sentido, ser fundamental. Tendo um papel privilegiado nesse sentido,

justamente porque os seus métodos são comuns, os materiais são simples e a execução não requer nenhuma habilidade especial. Habilidade esta pensada nesta fala enquanto técnica que transforme o educando em "artistas mirins", pois pretende-se buscar sempre a integração dos meios utilizados com suas vivências cotidianas.



Por isso é incapaz de experiência aquele que se põe, ou se opõe, ou se impõe, ou se propõe, mas não se “expõe”. É incapaz de experiência aquele a quem nada lhe passa, a quem nada lhe acontece, a quem nada lhe sucede, a quem nada o toca, nada lhe chega, nada o afeta, a quem nada o ameaça, a quem nada ocorre. LARROSA: 2002, 06)

Leisemar, 8ª D – papel sulfite, sabão em pó, folhas , lápis de cor

Sempre em busca do olhar e da experiência dos educandos em seu entorno, e em seus olhos que vêem, olham, o olhar de quem olha tudo, procurando compreender o mundo e a nós mesmos. Buscamos auxílio no Projeto Rede Arte na Escola da Fundação IOCHPE, que tem trabalhado no sentido de suprir a necessidade, colocando à disposição materiais que trabalham os vários tempos da História da Arte, principalmente artistas brasileiros.

As propostas contidas no Material Didático Pedagógico foram pensadas para ampliar e estimular a percepção, a interpretação e a análise crítica das obras contemporâneas; assim como as imagens do cotidiano dos educandos, sem a pretensão de se impor como um roteiro a ser seguido pelo professor, mas como um material de apoio de caráter sugestivo. A partir dele, o professor pode elaborar seus próprios projetos de ensino, adequados ao contexto local onde ensina.

O presente Material Didático Pedagógico conta com as seguintes ações: - DVD - Isto é Arte? Leitura dos textos - Arte Contemporânea como entender o seu sentido? de Valéria Peixoto de Alencar. 10 aspectos da Arte Contemporânea - Cacilda Teixeira da Costa - Folha de S. Paulo. Livro - O Gesto Inacabado de Cecília Almeida Salles. DVD – Desenho: arte e criação. DVD - Tela sem tinta (Geração 80).

DVD – Leonilson: tantas verdade. DVD – recortes de Leda Catunda. Para finalizar o projeto foi proposto o trabalho - Desvelando a Poética Pessoal.

As imagens que permeiam esse item do artigo são fruto de uma experiência proposta em salas de aula, na qual educandos de quatro oitavas séries da Escola Estadual Monteiro Lobato colocaram em prática novos conceitos percebidos nas aulas de Arte - Cultura Visual, Arte Contemporânea, Leitura para a compreensão da imagem - primeiro observando seu cotidiano, analisando como esse entorno de alguma forma possui beleza, podendo ser apreciado. Registrou-se essa observação através de desenhos em pequenos cadernos de rascunhos, que foram posteriormente utilizados na realização do trabalho proposto que chamamos de “Desvelando a poética de cada um”, atividade essa inspirada nos cadernos propostos pela artista plástica Carla Caffé no DVD da Rede Arte na Escola – *DESENHO – arte e criação*, onde a artista provoca seus educandos em processos expressivos que enfatizam a observação atenta e a desinibição do traço.

Procurou-se analisar o papel das imagens da cultura visual e da arte, buscando sempre a reflexão, formação de conceitos e do conhecimento, visando conhecer um pouco da realidade de cada educando.

Na tentativa de avaliar sinteticamente o trabalho desenvolvido durante o presente projeto, os educandos realizaram algumas produções durante o processo, algo em constante construção e não um produto acabado, permitindo captar o olhar dos educandos, em relação ao desenvolvimento e aos resultados deste projeto. Pois acreditamos que avaliar é investigar para intervir.

Nesse projeto, o processo de avaliação seguiu o parâmetro de formação proposto pelas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná que propõe que o mesmo seja contínuo e formativo.

Se a avaliação contínua e formativa visa à formação do educando e conseqüentemente sua aprendizagem, neste projeto optamos por avaliação por Portfólio como parte do processo dos projetos de trabalho, por propiciar mais clareza no sentido da inovação que implica em trabalhar por Projetos de Trabalho, pois neste contexto, a avaliação passa a fazer parte do processo de aprendizagem.

Segundo Hernández:

o que caracteriza definitivamente o portfólio como modalidade de avaliação não é tanto seu formato físico (pasta, caixa, CD-ROM, etc.) [...] O que definitivamente o particulariza é o processo constante de reflexão, de contraste entre as finalidades educativas e as atividades realizadas para sua concepção,

a maneira como cada aluno explica seu próprio processo de aprendizagem, como dialoga com os problemas e temas da série e os momentos-chaves em que o estudante considera (e coloca para contraste com o grupo e com o professor) em que medida superou ou localizou um problema que dificulta ou permite continuar aprendendo. (HERNANDEZ. 2000, p. 100)

O Portfólio apresenta-se para o educando como um facilitador no processo de construção e reconstrução do processo de aprendizagem. Para o professor oferece a oportunidade de reflexão sobre o progresso dos educandos, ao mesmo tempo em que possibilita mudanças no decorrer do processo de aprendizagem, permitindo uma aproximação no momento do contexto de ensino. O que o caracteriza é um constante processo de reflexão sobre o objeto de aprendizagem, levando os educandos a pensar sobre sua prática de construção e aprendizagem, para explicar seu próprio processo, localizando e superando os problemas apresentados.

É o momento no qual os educandos organizam o processo vivido, e nesse processo único, de reconstrução da experiência, têm diante de si o que foi o percurso: anotações, diário de aula, trabalhos práticos, desenhos sobre os temas em questão, recortes e colagens com jornais e revistas, onde podem perceber o caminho percorrido, permitindo documentar o seu crescimento, o processo de criação o produto de aprendizagem e a capacidade de resolver problemas, encorajando-os a refletirem sobre suas experiências, estimulando a criatividade. Segundo HERNÁNDEZ (2000, p.166), este tipo de registro “proporciona evidências do conhecimento que foram sendo construídas, as estratégias utilizadas para prender e a disposição de quem elabora para continuar aprendendo”.

3 CONCLUSÃO

A prática de ensinar vai muito além de passar conteúdos aos educandos, ela se pauta na questão social, cultural e ética. Acreditamos que, apesar de todos os meios de comunicação em uso e seu crescimento constante, a escola jamais deixará de existir, ela sempre será a base para a formação do educando enquanto ser humano. O ensino de Arte é uma porta aberta para que o saber aconteça, precisando ser valorizado e incentivado como uma alternativa eficiente e prazerosa para o desenvolvimento do cidadão e sua inserção na cadeia produtiva do nosso país.

O presente projeto permitiu constatar que muitos dos problemas enfrentados por nossos educandos tornaram-se mais fáceis de serem percorridos quando a Arte é colocada como um dos caminhos para a sensibilização e o aumento da auto-estima. Alguns educandos modificaram muito seu jeito de agir passando a se sentirem mais confiantes à medida que se vinham capazes de criar e “dominar” uma técnica de desenho ou de pintura ou ainda colagem e isto possibilita também uma nova perspectiva de vida para quem antes olhava a arte de uma forma tão distante. Pelo viés da sensibilização a educação em Arte torna-se um meio para ampliar uma visão de mundo mais equilibrada e harmoniosa.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. M. ***A Imagem no Ensino da Arte***. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- _____. (Org.). ***Inquietações e mudanças no ensino da arte***. São Paulo: Cortez, 2002.
- BUORO, Anamelia Bueno. ***Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte***. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. ***O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola***. São Paulo: Cortez, 1996.
- DUARTE JR., João Francisco. ***Por que arte-educação?*** Campinas: Papyrus, 1983.
- ECO, Humberto. ***Como se Faz Uma Tese***. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- Governo do Estado do Paraná, ***Diretrizes Curriculares de Artes***. SEED. Curitiba, 2008.
- _____. Grupos de Estudos 2008. ***Avaliação na Escola***. SEED. Curitiba, 2008.
- _____. ***Manual Projetos Folhas***. SEED. Curitiba, 2008
- HERNÁNDEZ, Fernando. ***Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho***. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- _____. ***Transgressão e mudança na educação***, Porto Alegre: Artmed, 1998.
- _____. ***Catadores da Cultura Visual***, Porto Alegre: Mediação, 2007.
- FRANZ, Terezinha Sueli. ***Educação para Uma Compreensão Crítica da Arte***. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003.
- MARTINS, Míriam Celeste. ***O sensível olhar-pensante: premissas para a construção de uma pedagogia do olhar***. São Paulo: ARTE Unesp, 1993.

_____. *Didática do Ensino da Arte. A língua do Mundo: poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

_____. *Mediação: Provocações Estéticas*. São Paulo. Mediação, 2005.

PILLAR, Analice Dutra. *A educação do olhar no ensino de artes*. Porto Alegre: Mediação, 1999.

RICHTER, Ivone Mendes. *Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2000.

ARTIGOS

BONDÍA, Jorge Larrosa, *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. 2002. Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr 2002 Nº 19 - Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19_04_JORGE_LARROSA_BONDIA.pdf. Acessado em 14/11/2009.

OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre. *et al. Arte Contemporânea e Ensino de Arte na Escola Básica: a Difícil Tarefa e os Desafios de se Pensar a Formação do Professor de Artes Visuais*. Florianópolis: ANPAP, 2008. <http://www.anpap.org.br/2008/artigos/127.pdf> - acessado em 28 de novembro de 2009.

TIBURI, Márcia. *Aprender a pensar é descobrir o olhar* - Disponível em: www.artenaescola.org.br - Artigo originalmente publicado pelo [Jornal do Margs](#), edição 103 (setembro/outubro). Acessado em 14/11/2009.

PERIÓDICOS

ALVARENGA, Georfravia Montoza; Araújo, Zilda Rossi. *Portfólio: conceitos básicos e indicações para utilização*. Estudos em Avaliação Educacional. V.17, n 33, jan. abr. 2006.

CHIOVATTO, Millene, *O Professor Mediador*. Boletim Arte na Escola, outubro/novembro nº 24, 2000.

FRANGE, Lucimar Bello P. *Leituras de Obra de Arte e Discussão*. Uberlândia: http://www.sescsp.org.br/sesc/hotsites/arte/text_4b.htm acessado em 02/12/2009

_____. *Arte e leitura de imagens – Considerações*. Revista Univille, p 107-117.

_____. **Critical studies.** Caderno de Arte. Universidade Federal de Uberlândia. N° especial, dez. 1998.

OLIVEIRA, Ronaldo. **Arte, leitura e seu ensino: Possibilidades Diversificadas Pedagógicas em sala de Aula**, UEL, 2008.